



Aspectos significativos no processo formativo de Educadores para a Inclusão e Internacionalização

Significant aspects in the training process of Educators for Inclusion and Internationalization

Aspectos significativos en el proceso de formación de Educadores para la Inclusion y la Internacionalización

 **Rosana Cristina Miranda Dugois**

Doutoranda em Educação.

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE

Presidente Prudente, SP – Brasil

rosanadugois@hotmail.com

 **Klaus Junior Schlünzen**

Professor Titular

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Presidente Prudente, SP – Brasil

klaus.junior@unesp.br

 **Elisa Tomoe Moriya Schlünzen**

Livre Docência

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE

Presidente Prudente, SP – Brasil

elisa.tomoe@unesp.br

Resumo: Este artigo refere-se a um diálogo das experiências dos autores com a literatura sobre “pesquisa científica”, “produção”, “conhecimento”, “internacionalização” de pesquisadores clássicos e produções substanciais para a realização de uma reflexão crítica e analítica em contexto com a pesquisa em educação. Em específico nos processos formativos de professores, seus campos de pesquisa, inclusão e internacionalização. O objetivo deste artigo se pauta em refletir, conceituar e analisar a importância e o desenvolvimento da pesquisa sobre processos formativos de professores, gestores de políticas públicas em educação, agendas internacionais e interculturalidade para a inclusão. O trabalho admite a abordagem qualitativa com foco na interpretação dos fenômenos sociais, culturais e humanos, tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, traduzindo em discussão aspectos que levam ao resultado da necessidade de revisões e implementações relacionadas às pesquisas científicas em educação, internacionalização e inclusão para as políticas educacionais.

Palavras-chave: formação de professores; internacionalização; pesquisa científica em educação; políticas educacionais.

Abstract: This article refers to a dialogue between the authors' experiences with the literature on “scientific research”, “production”, “knowledge”, “internationalization” of classical researchers and substantial productions to carry out critical and analytical reflection in a context with research in education. Specifically, in teacher training processes, their fields of research, inclusion and internationalization. The objective of this article is to reflect, conceptualize and analyze the importance and development of research on teacher training processes, public policy managers in education, international agendas and interculturality for inclusion. The work adopts a qualitative approach with a focus on the interpretation of social, cultural and human phenomena, its methodology is bibliographical research, translating into discussion of aspects that lead to the need for revisions and implementations related to scientific research in education, internationalization and inclusion for educational policies.

Keywords: teacher training; internationalization; scientific research in education; public policies in education.

Resumen: Este artículo se refiere a un diálogo entre las experiencias de los autores con la literatura sobre “investigación científica”, “producción”, “conocimiento”, “internacionalización” de los investigadores clásicos y producciones sustanciales para realizar una reflexión crítica y analítica en un contexto de investigación en educación. Específicamente, en los procesos de formación docente, sus campos de investigación, inclusión e internacionalización. El objetivo de este artículo es reflexionar, conceptualizar y analizar la importancia y el desarrollo de las investigaciones sobre procesos de formación docente, gestores de políticas públicas en educación, agendas internacionales e interculturalidad para la inclusión. El trabajo adopta un enfoque cualitativo con enfoque en la interpretación de los fenómenos sociales, culturales y humanos. Su metodología es la investigación bibliográfica, traduciendo en discusión de los aspectos que conducen a la necesidad de revisiones e implementaciones relacionadas con la investigación científica en educación, la internacionalización y la inclusión de políticas educativas.

Palabras clave: formación de profesores; internacionalización; investigación científica en educación; políticas educativas.

Cite como

(ABNT NBR 6023:2018)

DUGOIS, Rosana Cristina Miranda; SCHLÜNZEN, Klaus Junior; SCHLÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya. Aspectos significativos no processo formativo de Educadores para a Inclusão e Internacionalização. *Dialogia*, São Paulo, n. 47, p. 1-18, e25542, set./dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/47.2023.25542>

American Psychological Association (APA)

Dugois, R. C. M., Junior Schlünzen, K., & Schlünzen, E. T. M. (2023, set./dez.). Aspectos significativos no processo formativo de Educadores para a Inclusão e Internacionalização. *Dialogia*, São Paulo, 47, p. 1-18, e25542. <https://doi.org/10.5585/47.2023.25542>

1 Introdução

Os processos formativos de professores enfrentam grandes desafios, como a falta de preparação para valorizar as diferenças dos estudantes, a falta de recursos materiais e humanos nos ambientes de aprendizagem, apoio para uma prática inclusiva, e ainda a necessidade de desenvolver habilidades para o trabalho com estudantes público-alvo da Educação Especial (EPAEE), e por fim, não há como deixar de mencionar os desafios com as políticas públicas educacionais que a sustentam.

Por esta razão, a formação de professores é um tema de grande relevância para a pesquisa em educação. Neste contexto, a internacionalidade desempenha um papel significativo na formação de professores na educação inclusiva por razões, como: diversidade cultural e experiências de aprendizagem em diversas realidades, compartilhamento de boas práticas, sensibilização para a diversidade e a diferença, desenvolvimento de competências interculturais, abordagem holística para a educação, aprendizado contínuo.

A pesquisa relacionada à formação docente é recente no ocidente (Diniz, 2013). A literatura nessa área científica aponta que somente a partir de 1986 a formação de professores começou a ganhar espaços nas pesquisas. A comunidade internacional de pesquisadores em educação, anterior a esse ano, também não a considerava como deveria, embora já houvesse pesquisas nessa área. Nessa mesma época, a formação de professores foi amplamente questionada devido às intervenções de cunho filosófico e sociológico, configurando assim a educação como uma atividade social vinculada ao regime político e econômico contemporâneo, retirando a neutralidade das práticas dos professores tornando-as transformadoras. (Feldens, 1984).

Tecnicamente o tripé: currículo, métodos e conteúdo, não deve se sustentar internamente, é necessário estar a favor do projeto político que tange a sociedade e o processo formativo do professor.

Nos anos 80, a pesquisa científica em educação apresenta um estágio de evolução e mudança. Houve uma série de descrições, teorias e abordagens que ganharam destaque ao longo dessa década, influenciando a forma como a educação foi compreendida e praticada. A educação se volta para amplos debates em relação à formação docente, resvalando assim em uma abertura política para autores renomados da época se pronunciarem de forma antagônica em relação aos paradigmas das décadas anteriores.

A pesquisa na área da formação de professores, durante a década de 1990, passou por transformações e abordagens, refletindo as mudanças sociais, tecnológicas e educacionais desse período. Nota-se um grande número de pesquisas voltadas para a importância da reflexão crítica e da prática reflexiva na formação de professores, incentivando-os a analisar as suas próprias práticas,

ideias e valores, e a considerar como esses elementos impactam no processo de ensino e de aprendizagem, considerando a “práxis” e a identidade do professor, o foco inspirador nas temáticas e investigações das pesquisas científicas em educação (André, 2007).

Ao final da década de 1990, a globalização estimulou o surgimento de movimentos na direção de inovações educacionais, destacando-se também neste cenário a necessidade dos processos de internacionalização.

Durante essa década, a pesquisa começou a enfatizar a importância do desenvolvimento profissional contínuo para os professores. Foi reconhecido que a aprendizagem não termina após a formação inicial e que os professores precisam de oportunidades contínuas de aprimoramento e atualização, principalmente, no que se refere a troca de saberes.

A partir dos anos 2000, houve um grande interesse dos estudantes de pós-graduação no Brasil na área da formação de professores (André, 2007, 2009). Ante ao crescimento da temática, percebe-se a mudança na abordagem metodológica, com o surgimento de pesquisas colaborativas e com aspectos qualitativos, o que não se fundamentava anteriormente, considerando a credibilidade que se dava para a pesquisa de abordagem voltada ao método quantitativo. A partir dessa mudança de abordagens, as técnicas e a coleta de dados foram reformuladas e as pesquisas passaram a evidenciar suas formas e características.

Dessa maneira, as pesquisas em educação são um forte argumento sobre a sua importância nos processos formativos de professores como uma maneira de melhorar a qualidade do ensino e de promover uma educação de qualidade, e fortalecer políticas públicas na gestão educacional. Assim, procurou fornecer aos professores os recursos e o conhecimento necessário para refletir sobre sua prática, compreender as necessidades dos estudantes e desenvolver estratégias pedagógicas mais eficazes (Dubet, 2002). Os professores devem ser incentivados a usar e a contribuir para pesquisas que devem se sustentar em resultados empíricos sólidos. Isso ajuda a estabelecer uma cultura profissional fundamentada em práticas e evitar caminhos intuitivos ou em crenças não fundamentadas (Dubet, 2002).

Por sua vez, a pesquisa voltada para os processos formativos de professores no campo da Educação Especial e Inclusiva teve um crescimento expressivo após a década de 1990, principalmente, em função das políticas públicas que fortaleceram as bases que a estruturam. Torna-se imperativo desenvolver estratégias pedagógicas e tecnológicas inovadoras para promover uma educação humanitária e inclusiva enriquecida por descobertas e experiências, conforme defendido por Dewey (1979; 1976).

Uma estratégia-chave é a organização de sistemas de internacionalização sustentáveis e colaborativos, de acordo com as diretrizes preconizadas pela Agenda 2030 das Nações Unidas, mais especificamente no que diz respeito à Educação de Qualidade (ODS 4).

O Objetivo 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é pautado na aspiração de "assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e fomentar oportunidades de aprendizagem continuada para todas as pessoas". Essa meta está diretamente conectada às premissas da justiça social, sendo um vetor fundamental para a consolidação da igualdade e da equidade de oportunidades. Portanto, há um movimento global que considera a inclusão e a internacionalização como processos convergentes, uma vez que a inclusão tem como princípio fundamental a valorização das diferenças, característica que coaduna com a perspectiva da internacionalização ao considerar que é necessário valorizar as diferenças culturais impostas pelos contextos diferenciados.

2 Delineamento metodológico

A pesquisa bibliográfica desempenha um papel fundamental no campo da educação, permitindo que o pesquisador explore e analise de forma abrangente o conhecimento acumulado ao longo do tempo. Por meio dessa abordagem, os estudiosos podem identificar tendências, lacunas e desenvolvimentos conceituais que moldaram a educação contemporânea. Isso permite uma análise crítica das evoluções conceituais na educação, ajudando a contextualizar os desafios atuais e fornecendo *insights* valiosos para melhorias futuras. Além disso, uma análise de diferentes perspectivas presentes na literatura enriquece a compreensão dos temas em estudo. Para Fonseca (2002), é imprescindível que o referencial teórico se baseie nos mais diversos trabalhos e reúna diferentes olhares para o tema ao qual o pesquisador se refere.

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *websites*. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Este artigo reúne referenciais teóricos de autores que em seu constructo de pesquisa trazem a ciência e a reflexão sobre a pesquisa em educação no contexto da formação de professores, buscando um diálogo crítico e reflexivo entre “pesquisa científica”, “produção”, “conhecimento” e, “inclusão” e “internacionalização”. Busca-se um olhar crítico na interpretação de textos em que os campos a serem pesquisados se confrontam entre pesquisadores docentes e pesquisadores

sociólogos, obtendo a intensidade em que a pesquisa acadêmica em relação à pesquisa realizada por instituições autônomas interferem na formação de professores, na internacionalização da educação, na gestão da política educacional e na profissionalização docente.

As pesquisas voltadas para a educação buscam as mais diversas temáticas e campos a serem estudados, mas é indissociável os campos da política e o da pesquisa acadêmica. O caminhar da pesquisa em educação nos últimos tempos se concentra em dois campos de forma simultânea (Malta, 2009).

Figura 1 - Campos de pesquisa em Educação e sua representação



Fonte: Os autores

No campo acadêmico, a pesquisa é desenvolvida nos cursos de pós-graduação das universidades; e, as pesquisas de instituições autônomas são desenvolvidas pelas Instituições Independentes de Pesquisa. Embora os campos se voltem para a educação, há uma discrepância em relação ao envolvimento com o público ao qual pertence, pois não apresentam um diálogo com a mesma intensidade entre os dois campos em relação aos gestores de políticas educacionais.

Há uma visão por parte de gestores da educação de que a pesquisa acadêmica está muito distante da realidade escolar, e não oferece resultados imediatos aos problemas vigentes, sendo considerada fragmentada e com pouco objetivo, embora os pesquisadores em grande escala sejam professores e se pautem na problematização de suas vivências e contextos profissionais. A abordagem da pesquisa acadêmica se configura qualitativa, já no campo de instituições autônomas, a pesquisa se pauta na maior parte na abordagem quantitativa. Trata-se de diversas fontes de pesquisa. Normalmente, essas instituições têm um vínculo maior com os gestores em políticas públicas em educação e oferecem resultados mais rápidos e imediatos.

Em relação à pesquisa de instituições autônomas, observa-se que ocasionalmente são contratadas por órgãos de instituições escolares ou gestores de políticas públicas para solucionar problemas com um certo imediatismo. Essas instituições têm um alto grau de autonomia nas

relações com governos, empresas e outras entidades externas, o que lhes permite conduzir investigações de maneira imparcial e objetiva, sem interferências externas que possam comprometer a integridade científica

Na raiz da importância crescente dessas outras fontes de produção de pesquisa sobre educação, é possível identificar certa frustração com a pesquisa acadêmica, julgada, por aqueles que precisam tomar decisões sobre política educacional, como pouco objetiva, fragmentada e distanciada dos problemas educacionais considerados mais urgentes. Financiamentos substantivos foram assim dirigidos a instituições com perfil mais pragmático, que oferecessem competência adquirida para lidar com o grande volume de dados quantitativos colhidos pelos sistemas de avaliação centralizados, criados na década de noventa, ou que tivessem condições de colher dados novos a partir de amostras representativas de universos amplos, oferecendo resultados objetivos a curto prazo, na maior parte das vezes de acordo com encomendas definidas externamente às equipes de pesquisa. (Malta, 2009, p. 271).

Bourdieu (2001) afirma que objetos da pesquisa em educação podem estar vinculados a uma agenda externa, o que pode dificultar a análise de uma construção de um modelo científico e, torna-se complexo gerar situações novas. As agendas de organizações internacionais para pesquisa em educação são temas relevantes, prioridades e metas definidas por organizações internacionais fundamentais na área da educação. Essas agendas têm como seu objetivo orientar a pesquisa e promover o avanço dos conhecimentos e práticas educacionais em nível mundial.

Dentre os maiores objetivos das pesquisas relacionadas nestas agendas, a qualidade da educação está conectada à qualificação docente, expressa por avaliações externas. Portanto, a meta 4 da Declaração de Incheon indica que

Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento (UNESCO, 2015, p. 24).

Os indicadores dessa meta priorizam para a agenda em educação a necessidade da internacionalização educacional com grande foco na qualificação de profissionais da educação, sinalizando que os processos formativos dos professores os tornem protagonistas principais para o alcance da meta até 2030.

As agendas de pesquisa em educação são geralmente elaboradas por organizações como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Banco Mundial (BM) e outras instituições internacionais, conforme ilustra a Figura 2. Podem abordar uma ampla gama de conteúdos, como inclusão educacional, equidade, acesso à educação, qualidade do ensino, avaliação

educacional, formação de professores, tecnologia educacional, currículo e outros temas relevantes para a melhoria dos sistemas educacionais em todo o mundo.

Figura 2 - Agendas para Organizações Internacionais e pacto de resultados



Fonte: Os autores.

Essas agendas atraem investimentos externos para servirem como indicadores das políticas públicas educacionais, e o resultado dessas pesquisas dialogam dentro de uma perspectiva comum, que deve ser aplicada em realidades diferentes, destacada por pautas internacionais. Ou seja, a concepção de educação e inclusão utilizada para as instituições nacionais é a mesma empregada na diversidade das instituições em outros países.

Quando a pesquisa está sob a influência das agendas externas, é importante extrair seus objetos com profundidade e de forma real, sem cair nos recortes sociomidiáticos. O termo “sociomidiático” é utilizado para descrever fenômenos, situações ou elementos que estão estreitamente ligados à sociedade e aos meios de comunicação, em tese é a interseção entre o social e o midiático, reconhecendo a importância desse meio de comunicação na sociedade e como influem nas interações sociais e nas dinâmicas culturais.

Objetos sociomidiáticos são, de acordo com Charlot (2006), “o fracasso escolar, a violência na escola, a cidadania, a parceria educativa, a qualidade da educação, a avaliação, e ainda, sem nunca sair de moda, a formação de professores” (p.14). Diz o autor:

Podemos fazer uma pesquisa partindo de temas sociomidiáticos que não são apenas efeito da moda, mas que remetem a problemas sociais fundamentais. Porém isso supõe que se defina, a cada momento, um objeto de pesquisa, pois esses temas não são, e não podem ser, enquanto tais, objetos de pesquisa. (Charlot, 2006, p.15)

Percebe-se a complexidade entre a pesquisa em educação e a realidade em seu contexto, mas a agenda comum de inclusão e os processos de internacionalização colaboram para a convergência de agendas e a valorização tanto das diferenças do ser humano, como dos contextos diversos nos quais a educação acontece. Portanto, reforça-se o destaque para o desenvolvimento de processos colaborativos na formação de professores.

3 O processo colaborativo na formação de professores

A pesquisa em Educação se divide em vários campos, porém os processos formativos de professores têm sido um alvo de interesse por grande número de pesquisadores dos cursos de pós-graduação, por estar no seu caminhar pessoal, profissional e científico, o que de forma habitual deve estar a favor de sua profissionalização, como acontece com os Programas de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica (ProEB) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em especial da Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (Profei)¹.

Novoa (2011) em entrevista a uma conceituadíssima revista de Educação afirma:

Temos um discurso coerente, em muitos aspectos consensual, mas raramente temos conseguido fazer aquilo que dizemos que é preciso fazer. Defendo, por isso, a necessidade de construir políticas que reforcem os professores, os seus saberes e os seus campos de actuação, que valorizem as culturas docentes, e que não transformem os professores numa profissão dominada pelos universitários, pelos peritos ou pela indústria do ensino. (p. 226).

Assim, a abordagem em uma pesquisa científica deve estar atenta a estratégia ou método utilizado para realizar o estudo e coletar os dados necessários para responder às perguntas de pesquisa e alcançar os seus objetivos, para melhorar o processo educacional e consequentemente a sociedade. A abordagem deve incluir a seleção de uma perspectiva teórica, o desenho do estudo, a escolha dos métodos de coleta de dados, a análise dos dados e a interpretação dos resultados. Existem diferentes tipos de abordagens em pesquisa científica, e a escolha depende do tipo de estudo, das questões de pesquisa e dos recursos disponíveis. Porém Gatti (2006) afirma:

[...] A escolha da abordagem de um problema de pesquisa vincula-se primordialmente aos objetivos que se tem, à maneira de se formular o problema, ao alcance pretendido quanto aos resultados. Não é possível eliminar pura e simplesmente formas de coleta de dados para pesquisa, sem uma discussão teórico-metodológica aprofundada sobre os significados a alcançar. (p. 29)

¹ Informações disponíveis em <https://www.fct.unesp.br/#!/pos-graduacao/educacao-inclusiva/>

A abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS) (Schlünzen *et al.*, 2020), adotada pelos pesquisadores do Centro de Promoção para a Inclusão Digital, Escolar e Social (CPIDES) da FCT/Unesp, vem romper o paradigma do que chamamos de “Instrução” ou “Instrucionismo”. Essa abordagem traz em suas características aspectos que favorecem a pesquisa colaborativa na formação docente, independentemente de quem e em que situação ocorra. Ao contrário, o “Construcionismo” é uma forma de construir, ou seja, “aprender fazendo”, conforme Papert (2008) menciona. O construir exige um contexto de conhecimento, para partir para o processo de um produto que seja significativo para a vivência seja individual ou social, de forma prazerosa e significativa.

Schlünzen (2000) realizou uma experiência promovendo a criação de um ambiente CCS em sua tese de doutorado, propondo novas práticas pedagógicas de professores da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD) em São Paulo, valendo-se de projetos e propostas para a criação do ambiente inovador pautado na abordagem CCS. Utilizou as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como elementos potencializadores para promover o aprendizado de crianças com deficiências. O ambiente CCS vivenciado pela pesquisadora traduziu-se em um resultado motivador que despertou o envolvimento, a pesquisa, a reflexão e a depuração de ideias.

[...] o ambiente Construcionista, contextualizado e significativo é um ambiente favorável que desperta o interesse do aluno e o motiva a explorar, a pesquisar, a descrever, a refletir, a depurar as suas ideias, é aquele cujo problema nasce de um movimento na sala de aula, no qual os alunos, junto com o professor, decidem desenvolver, com auxílio do computador, um projeto que faz parte da vivência e do contexto dos alunos. No desenvolvimento deste projeto, os alunos irão se deparando com os conceitos das disciplinas curriculares e o professor mediará a sua formalização para que o aluno consiga dar significado ao que está sendo aprendido (Schlünzen, *et al.*, 2000, p. 82)

A abordagem CCS pressupõe características que contribuem com os processos formativos de professores e na aprendizagem dos estudantes. Os membros da equipe do CPIDES desenvolvem pesquisas em âmbito nacional e internacional, de acordo com esta abordagem, e já formaram desde a formação inicial até o Pos-Doutoramento, mais de 10 mil educadores. É fundamental esclarecer, que nestes 23 anos de pesquisas, a CCS passou a ser tratada de “abordagem”, sendo:

Construcionista no sentido de que o professor aprenda a usar a tecnologia [...] aprenda com as tecnologias, usando-as como recursos para sistematizar suas reflexões, analisando as reações dos estudantes, compartilhando experiências [...] e ensine com a tecnologia, conhecendo o processo de aprendizagem e sabendo, não somente usar a tecnologia, mas aplicando-a em seu contexto, como opção de acessibilidade e democratização do ensino para todos.

Contextualizada no sentido de que o professor possa construir o conhecimento sobre as situações-problemas que vivencia, transformando-se e transformando o seu contexto [...] assim, pode considerar os elementos próprios do seu contexto para a configuração de um pensamento globalizado sobre os temas emergentes em educação, e transformar a sua prática em pesquisa.

Significativa, em que o professor consiga estabelecer uma relação entre a vida real do estudante que atende aos conceitos pedagógicos estudados, e considere também que o estudante tem interesses próprios e também pode construir conhecimento sobre a sua própria realidade. (Schlünzen; Schlünzen Júnior; Santos, 2011, p. 251, grifos dos autores).

O emprego de abordagens, como a CCS, pode colaborar para a pesquisa em educação, pois aprimoram a preparação dos professores para enfrentar os desafios em constante evolução no cenário educacional, quer seja nacional, quer seja internacional. Os resultados do emprego da abordagem CCS são encontrados em experiências no âmbito nacional, com a formação de professores em diversos projetos desenvolvidos pelo CPIDES (Schlünzen *et al.*, 2020) e em contexto internacional, como os projetos de formação de professores com a Universidade Aberta de Portugal (Oliveira; Lenuzza,; Schlünzen Junior, 2021), com o Santa Fe College (tese da Deborah e Ana Virgínia) e o Programa Braille Bricks, sendo o *Kit* produzido pela Lego Foundation e a Fundação Dorina Nowil para Cegos (Peres; Schlünzen; Schlünzen Junior, 2023).

A CAPES tem oferecido suporte para as parcerias entre universidades e institutos de pesquisas, estruturando a ação que se classifica em cooperação científica e internacional. Um exemplo refere-se a perspectiva futura que por meio de um projeto piloto com o Profei, aliado ao processo formativo de professores para uma educação inclusiva e em âmbito internacional, proporcionará intercâmbio acadêmico entre países de língua portuguesa.

4 A qualidade e o rigor na intencionalidade de um resultado eficaz

Rigor e qualidade são fundamentais na pesquisa científica para garantir a validade, a confiabilidade e a confiança dos resultados obtidos. A pesquisa científica busca avançar o conhecimento e resolver problemas por meio de métodos sistemáticos e objetivos.

Para garantir rigorosidade e qualidade em pesquisa científica, torna-se essencial seguir as melhores práticas e os padrões dentro da área de estudo. Além disso, a comunicação clara e transparente dos métodos, resultados e limitações do estudo são cruciais para a avaliação e a revisão por pares, bem como para a reprodutibilidade dos resultados por outros pesquisadores.

Nos grupos de pesquisas vinculados ao CPIDES, sempre fazemos um questionamento sobre: Como identificar uma boa pesquisa? Quais critérios levam ao julgamento em ser ou não uma boa pesquisa? Enfim são questionamentos que emergem para identificar uma pesquisa e sua qualificação, seja por pontuação, avaliação de segmentos, que normalmente os orientadores dos cursos de pós-graduação das instituições de ensino utilizam em uma avaliação, levando em consideração sua linha de pesquisa.

Os critérios de avaliação precisam estar alicerçados no rigor e na qualidade da pesquisa, sendo de grande relevância para se fazer um julgamento conclusivo.

Dentre esses critérios, destaca-se a importância de que os trabalhos apresentem relevância científica e social, ou seja, estejam inseridos num quadro teórico em que fiquem evidentes sua contribuição ao conhecimento já disponível e a opção por temas engajados na prática social.

Há também uma cobrança para que as pesquisas tenham um objeto bem definido, que os objetivos ou questões sejam claramente formulados, que a metodologia seja adequada aos objetivos e os procedimentos metodológicos suficientemente descritos e justificados.

A análise deve ser densa, fundamentada, trazendo as evidências ou as provas das afirmações e conclusões. Consideramos que deve ficar evidente o avanço do conhecimento, ou seja, o que cada estudo acrescentou ao já conhecido ou sabido. Esses seriam os critérios gerais, utilizados para julgar os trabalhos científicos. Teríamos que pensar, então, nos aspectos mais específicos para avaliar tipos diferentes de pesquisa (André, 2007, p. 59).

Diante destas orientações, os membros do CPIDES, realizam atividades de pesquisa, formação e extensão, e a partir dos dados colhidos, em cada um dos resultados obtidos, buscam o rigor científico, sem perder o cuidado de verificar como ela está contribuindo para a comunidade científica, educacional e social. O grupo de pesquisa “Ambientes Potencializadora para a Inclusão” foi registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desde 2002, foi o construtor e idealizador do CPIDES, inaugurado em abril de 2010, sendo que as principais atividades são dedicadas à implementação de políticas afirmativas no campo dos processos formativos e criação de TDIC acessíveis. Desde o início de sua existência, o grupo, por meio da abordagem CCS, usa como estratégia o desenvolvimento de projetos, e já atendeu 761 EPAEE, e certificou 7054 educadores em contextos nacionais e internacionais. Atualmente, em 2023, está atendendo 60 EPAEE e formou e formando 2.112 educadores pelo Programa Brille Bricks (PBB). Assim, no campo da pesquisa, busca analisar os critérios mais específicos, ou seja, em cada singularidade da pesquisa científica, observando a metodologia aplicada, seu desenvolvimento, contexto de aplicação (nacional e internacional), tipos de escrita e a fidelidade de cada categoria.

Dentro dessa validação, existem críticas de pesquisadores renomados em relação à epistemologia no contexto do conhecimento, a não observação da ética em relação à coleta de dados. Segundo Gatti (2001):

[...] verificamos hipóteses mal colocadas, variáveis pouco operacionalizadas ou operacionalizadas de modo inadequado, quase nenhuma preocupação com a validade e a fidedignidade dos instrumentos de medida, variáveis tomadas como independentes sem o serem, modelos estatísticos aplicados a medidas que não suportam suas exigências básicas, por exemplo de continuidade, intervalaridade, proporcionalidade... (p. 12)

A autora ainda levanta críticas sobre a abordagem qualitativa, declarando falta de clareza do método, com “incapacidade de reconstrução do dado e de percepção crítica dos vieses situacionais, desconhecimento no trato da história e de estórias, precariedade na documentação e na análise documental” (Gatti, 2001 p.12).

Assim, desde o título, hipótese/tese, pergunta, objetivos e métodos, as partes precisam estar em constância, o pesquisador precisa olhar para o seu campo de atuação, ou para o contexto educacional ou social em que está envolvido, e pensar qual é a sua pergunta, o que o instiga, deve parar de fazer pesquisas somente para responder a academia, tem que buscar por meio das pesquisas as soluções que o meio nos impõe.

Esta situação pode ser resolvida se houver a compreensão da necessidade de uma visão sistêmica para a pesquisa, com o reconhecimento e valorização das diferenças entre todos os sujeitos para uma perspectiva inclusiva, e a relevância de aspectos colaborativos que podem ser alcançados em processos de internacionalização das pesquisas. Assim, com o estabelecimento de parcerias e complementariedade, é possível promover um movimento de socialização de pesquisas e de seus resultados.

5 A necessidade de tornar público os resultados e os impactos alcançados

Observa-se uma realidade na academia, onde existem pesquisas com bons resultados que ficam fechadas nas bibliotecas físicas e virtuais, sem serem divulgadas. Ou seja, nem os próprios colegas da escola, departamento ou programa conhecem os caminhos interessantes que as pesquisas conquistaram. Assim, a publicidade da pesquisa científica se caracteriza pela divulgação do resultado ou sobre as conquistas científicas para a comunidade acadêmica e a sociedade, através do compartilhamento de conhecimentos na promoção de benefícios para a sociedade e dos corpos que nela existe. Pode ocorrer por meio dos caminhos naturais como: artigos científicos, conferências, simpósios, jornais especializados, plataformas on-line e até mesmo mídias tradicionais, como jornais e revistas. A equipe do CPIDES, compreendendo que é preciso inovar

estes caminhos, está buscando compor em sua equipe um jornalista científico, pois compreende o quanto é importante, levar ao conhecimento das pessoas os resultados que podem beneficiar o meio educacional e social no âmbito nacional e internacional. Segundo Oliveira (2002, p. 62), “a pesquisa, tanto para efeito científico como profissional, envolve a abertura de horizontes e a apresentação de diretrizes fundamentais, que podem contribuir para o desenvolvimento do conhecimento”

Nóvoa (2011), ao responder uma pergunta em uma revista sobre pesquisa em educação relacionada aos desafios para as agendas de pesquisa, menciona as queixas dos pesquisadores ao contestarem que os resultados de suas pesquisas são pouco conhecidos pelos profissionais de educação, professores e políticos. A pesquisa não é uma solução de imediatismo nos problemas educacionais das instituições escolares e nas demandas políticas. Porém é de extrema relevância a reflexão científica.

A publicidade se torna um diálogo entre o pesquisador, seu produto e a sociedade, seja acadêmica, de profissionais afins e políticos em uma única perspectiva, a de contribuir com a ciência. Porém a idealização e sua criatividade é um processo de investigação e sua exposição pública.

William (2019) é um educador britânico conhecido por seu trabalho em avaliação formativa e melhoria da prática docente. Ele aborda a questão da publicidade na pesquisa científica em educação, enfatizando a importância de traduzir as evidências em práticas eficazes nas salas de aula e garantir que os resultados da pesquisa sejam acessíveis e compreensíveis para os educadores. Baseado nessa prática, a publicidade da pesquisa se torna um meio articulador da própria formação docente, o que garante que resultados e experiências possam ser socializados e empregados em outros contextos, nacionais e/ou internacionais, não em uma perspectiva de copiar o que deu certo, mas de refletir sobre a vivência e o resultado obtido pelo pesquisador para construir suas próprias soluções.

6 Considerações finais

A pesquisa científica em educação com foco nos processos formativos inicial e continuada de professores tem sido uma temática de grande impacto tanto na literatura nacional, como internacional. Os cursos de pós-graduação na área da Educação têm um expressivo contingente de pesquisadores que se voltam para a essa temática. A partir de nossas experiências, observamos que a internacionalização da educação é fundamental e estrutural na qualificação do profissional da educação inclusiva e na formação contínua buscando uma interculturalização. Porém, observa-se uma resistência em relação à pesquisa acadêmica por não gerar resultados imediatos diante das

expectativas das instituições de educação e dos gestores das políticas educacionais, ao admitir que a utilização da abordagem qualitativa resulta em um tempo maior de estudos originando uma singularidade em relação ao objeto pesquisado.

Gatti (2006) se refere a “uma porosidade entre o que se produz nas instâncias acadêmicas e o que se passa nas gestões e ações nos sistemas de ensino” (p. 29), entretanto existe um diálogo entre esses espaços e uma complexidade que se constroem na sociedade em suas relações concretas.

As pesquisas não estão só nos espaços acadêmicos e tão somente voltadas para a educação, e sim, em lugares e instituições diversas espalhadas pelo mundo, empresas, instituições, meios midiáticos, enfim em uma pluralidade de locais.

Ao abordar a pesquisa em Educação nos processos formativos do professor, é fundamental relativizar o professor, o que por vezes se consolida em vieses que fogem da realidade pesquisada. Com o desenvolvimento temporal das pesquisas em educação, as diversas abordagens têm sido empregadas de forma habilitada para delinear o rigor e a qualidade do caminho a ser pesquisado, a fim de consolidar respostas para o questionamento das pesquisas. Os pesquisadores em educação têm consciência dos problemas emergentes que requerem soluções e respostas mais rápidas.

A publicização da pesquisa acadêmica está acessível a todos os atores nela envolvidos de forma múltipla, viabilizada pela tecnologia em seus diversos canais e publicadas em meios literários com o objetivo de contribuir para a sociedade, o que torna o processo de socialização de seus resultados um grande fator de desenvolvimento de parcerias internacionais para o avanço das agendas globais, como as definidas na Agenda 2030.

A intencionalidade da pesquisa é construir a ciência com a finalidade e propositura de buscar resultados científicos para a demanda que fora problematizada. A pesquisa em Educação tem diversas intencionalidades, que podem variar de acordo com os objetivos específicos de cada estudo, abordagem teórica e contexto. Na formação de professores, concentra-se na formação inicial e continuada. Isso pode envolver a investigação de métodos como a abordagem CCS para os processos formativos de professores com habilidades de ensinar e de como apoiar os educadores em seu desenvolvimento profissional ao longo do tempo, dentro de seu contexto, ganhando significado, formalizando e sistematizando cada conceito aprendido.

Mesmo com o avanço da pesquisa em educação, nos seus processos de internacionalização, seja nos processos formativos de professores ou entre outros temas correlatos, há necessidade de políticas que incentivem e promovam condições e oportunidades para a viabilização de pesquisa nessa área. Também reconhecemos a demanda fragilizada na apropriação de resultados científicos de pesquisas que contribuem com a gestão de políticas educacionais nas suas esferas emergentes, como é o caso da inclusão. Observa-se a falta de compreensão da diferença entre Educação

Especial e Educação Inclusiva, e esta, por sua vez, refere-se à ação de qualquer educador compreender que cada indivíduo é um ser único dentro do diverso.

As instituições que compõem a agenda internacional, ao interpretarem os resultados qualitativos das pesquisas em educação, precisam ir além de desvelar as dificuldades, ir em busca de soluções para o processo que estamos vivendo. Assim, é necessário definir diretrizes avaliativas considerando aspectos regionais e singulares, fomentando políticas públicas que subsidiem experiências de sucesso, fortalecendo assim o sistema social e educacional.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio de bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ).

Referências

- ANDRÉ, M. *Desafios da pós-graduação e da pesquisa sobre formação de professores*. Educação & Linguagem, São Paulo, n. 15, p. 43-59, jan./jul. 2007. DOI: <https://doi.org/10.15603/2176-1043/el.v10n15p43-59>. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/156>. Acesso em 02 de ago. 2023.
- ANDRÉ, M. *A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000*. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-56, ago./dez. 2009. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/4>. Acesso em 02 de ago.2023.
- BOURDIEU, P. *Science de la science et réflexivité*. Cours du Collège de France 2000-2001. Paris: Raison d’Agir, 2001.
- CAMPOS, M. M. *Para que serve a pesquisa em educação?* Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 136, jan./abr. 2009. Texto de palestra apresentada na abertura do 6º Colóquio de Pesquisa em Educação, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MG – em 19 de setembro de 2008 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/mwFvbKYGDLx3RrmGxrCpGWL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 05 de ago. 2023.
- CAPES. *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*. A Internacionalização na Universidade Brasileira: resultados do questionário aplicado pela CAPES. Brasília, DF, 2017e. Disponível em: Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/A-internacionalizacao-nas-IES-brasileiras.pdf>. Acesso em 10 de ago. 2023.

CHARLOT, B. *A Pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber*. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.11, n.31, p.7-18, jan./abr. 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/WM3zS7XkRpgwKWQpNZCZY8d/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 05 de ago.2023.

DEWEY, J. *Democracia e Educação. Introdução à Filosofia da Educação*. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979

DUBET, F. *Pourquoi ne croit-on pas les sociologues?* Éducation et Sociétés, n.9, p.13-25, 2002

DINIZ-PEREIRA, J. E. *A Construção do Campo da Pesquisa Sobre Formação de Professores*. Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade, Salvador [S. l.], v. 22, n. 40, p. 145–154, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21879/faceba2358-0194>. 2013.v22.n40.p145-154. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faceba/article/view/7445>. Acesso em: 07 de ago. 2023

FELDENS, M. G. F. *Pesquisa em educação de professores: antes, agora e depois?* Fórum Educacional, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 26-44, abr./jun. 1983. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/fe/article/view/87552/82365> . Acesso em 08 de ago. 2023

FONSECA, J. J. S. da. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila. Disponível em:

https://www.google.com.br/books/edition/Apostila_de_metodologia_da_pesquisa_cien/oB5x2SChpSEC?hl=ptBR&gbpv=1&dq=.+Metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfica+Fonseca&printsec=frontcover. Acesso em 08 de ago.2023.

GATTI, B. A. *A Produção da pesquisa em educação no Brasil e suas implicações socio-político-educacionais: uma perspectiva da contemporaneidade*. Caderno de Pesquisa, 113, São Paulo, julho de 2001. p. 12. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/VVXgbRbzwswsLTZvmYSL6M9b/?lang=pt> . Acesso em 05 de ago. 2023.

GATTI, B. A. *Pesquisar em educação: considerações sobre alguns pontos-chaves*. Revista Diálogo Educacional. 2006 -ISSN: 1518-3483. (P.29) Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116275003>. Acesso em: 12 fev. 2023.

GATTI, B. A. *A pesquisa na pós-graduação e seus impactos na educação*. Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 15, n. 16, 2010. DOI: 10.14572/nuances.v15i16.175. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/175>. Acesso em: 10 ago. 2023.

NÓVOA, A.; GANDIN, L. A.; ICLE, G.; FARENZENA, N.; RICKES, S. (2011). *Pesquisa em Educação como Processo Dinâmico, Aberto e Imaginativo: uma entrevista com António Nóvoa*. *Educação & Realidade*, 36(2). Porto Alegre. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/21170>. Acesso em 11 de ago. 2023.

OLIVEIRA, C. P. I; LENUZZA, C.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K. Projeto UNESP, UAb e CAPES: *formação de mediadores pedagógicos digitais para a educação a distância*. [s.l.] : Universidade Aberta, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/10685>. Acesso em: 8 nov. 2023.

PAPERT, S.; HAREL, I. *Constructionism*. New Jersey, Norwood: Ablex Publishing, 1991. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/dm8FKTPRGwCWYCngQKntgjN/>. Acesso em jul. 2023..

PEREZ, D. J. G.; SCHLÜNZEN, E. T. M.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K. *Abordagens pedagógicas nas formações on-line de profissionais da educação básica para favorecer a inclusão: uma revisão de escopo*. EccoS – Revista Científica, [S. l.], n. 65, p. e24582–e24582, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.n65.24582>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/24582>. Acesso em: 8 nov. 2023.

SCHLÜNZEN, E. T. M.; SCHLÜNZEN JUNIOR, k.; SANTOS, D. A. N.do.; REZENDE A. M. S. S. da; LIMA, A. V. I. *Abordagem construcionista, contextualizada e significativa: formação, extensão e pesquisa no Processo de Inclusão*. Curitiba: Appris, 2020. p. 82.

SCHLÜNZEN, E. T. M.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K.; SANTOS, D. A. N do. *Formação de professores, uso de tecnologias digitais de informação e comunicação e escola inclusiva: possibilidades de construção de uma abordagem de formação construcionista, contextualizada e significativa*. Revista Pedagógica –

UNOCHAPECÓ, Xaxim. 26 (1), 227-257, Vol 13, Nº 26, 2011. DOI: <https://doi.org/10.22196/rp.v13i26.1272> Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/1272> Acesso em 12 de jul. 2023.

UNESCO. Education 2030: *rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos*. INCHEON, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/permalink/PN-8dba885e-62c1-4075-8e69-33c9f29a9c3d> . Acesso em 20 de ago. 2023.

WILIAM, D. *A avaliação formativa do desempenho do ensino*. *Linhas Críticas*, v. 25, p. e24275-e24275, 2019. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc.v25.2019.24275> Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/24275> . Acesso em 12 de ago. de 2023